

discussão – no qual o animal tinha apenas três meses de idade, com histórico de regurgitação recorrente. A causa do megaesôfago no paciente foi confirmada apenas no ato cirúrgico, onde se pôde observar o 4º arco aórtico comprimindo o esôfago. O tratamento cirúrgico foi realizado para a descompressão do órgão afetado. Portanto, embora a idade e os sinais clínicos demonstrados pelo animal fossem característicos de casos de megaesôfago, a radiografia contrastada é um importante recurso para o direcionamento do tratamento do paciente.

### 39. MORFOMETRIA ULTRASSONOGRÁFICA DOS OLHOS DE GARÇAS-VAQUEIRAS (*BUBULCUS IBIS*) FILHOTES

Ultrasonography morphometry of cattle egret (*Bubulcus ibis*) chicks eyes

LACRETA JÚNIOR, A. C. C.; CAMPOS, M. E. S. T.; FAVORETTO, S. M.; DALZUCHIO, D. L.  
E-mail: lacreta@dmv.ufla.br

**Introdução:** A garça-vaqueira é um membro da família Ardeidae que se alimenta de pequenos insetos, peixes, répteis, anfíbios e moluscos. Sua visão é um sentido de extrema importância, indispensável para atividades como voo e busca por alimento. Os olhos dos pássaros são relativamente grandes, pesando cerca de 15% do peso total da cabeça, estando, desta forma, predispostos a afecções. Alterações oculares podem afetar a qualidade de vida do animal, ou mesmo serem a causa de óbito. Assim, para a prática da clínica veterinária e diagnóstico precoce das enfermidades oculares é importante que existam parâmetros morfológicos e clínicos que possibilitem a avaliação dos olhos das diferentes espécies. A avaliação ultrassonográfica ocular é uma prática recente na rotina oftalmológica de pequenos animais e pouco estudada na clínica aviária. Este trabalho descreve a morfometria ocular de filhotes de garça-vaqueira e correlaciona os parâmetros oculares morfométricos com o peso corporal do animal. **Métodos:** O estudo foi realizado com 12 filhotes de garças de um ninhal no sul de Minas Gerais (CEUA – UFLA 023/15). Os animais que eram encontrados caídos dos ninhos eram pesados, anestesiados e mensurava-se o tarso metatarso para estimativa da idade. Foi mensurado o diâmetro palpebral e horizontal de ambos os olhos. Para a realização do exame foi utilizado o transdutor linear, com frequência de 18 mhz do aparelho ultrassonográfico Toshiba Aplio™ 300 e gel condutor. Foram obtidas seis imagens por olho (direito e esquerdo), das quais três de corte dorsal e três de corte sagital. Foram avaliados: comprimento axial da córnea

(Cor), comprimento axial da câmara anterior (CA), comprimento axial da lente (Lente), comprimento axial da câmara vítrea (CV), comprimento axial ocular (Axial) e comprimento do pécten. Após a realização do exame, os animais eram eutanasiados e em seguida foi realizada a dissecação do globo ocular e mensurados o diâmetro axial e equatorial do globo ocular, com uso de um paquímetro. **Resultado e discussão:** Não foram observadas diferenças entre os direcionamentos dos cortes e entre olhos direito e esquerdo (teste T). A média dos parâmetros no olho esquerdo foi de: DH=8,54mm, DP=6,78mm, DE=14,01mm, DA=10,86mm, Cor=3,04mm, CA=1,73mm, Lente=2,70mm, CV=6,31mm, Axial=10,86mm e Pécten=4,40mm; e no olho direito foram: DH=8,48mm, DP=6,55mm, DE=13,90mm, DA=10,18mm, Cor=3,27mm, CA=1,33mm, Lente=2,85mm, CV=6,18mm, Axial=10,70mm e Pécten=4,44mm. As médias de Lentes, CV, e CA foram menores do que aquelas relatadas para papagaios-verdadeiros e corujas-listradas. Já a média de CA foi semelhante entre as garças e papagaios. Papagaios-verdadeiros, pesando entre 361-485g, e corujas-listradas, com peso situado na faixa de 320-546g, apresentam peso superior ao de filhotes de garças-vaqueira (260g). Outros estudos já relataram a existência de relação entre o tamanho corporal dos animais com as medidas biométricas oftálmicas. **Conclusão:** Este é o primeiro relato de morfometria ocular por ultrassonografia em Ardeídeos. A ultrassonografia oftálmica é um método relativamente simples e seguro para a avaliação da morfometria ocular. Os valores obtidos neste trabalho servem como referência para estudos futuros com animais desse grupo, assim como para a prática da oftalmologia clínica aviária.

### 40. N-ACETILCISTEÍNA NO TRATAMENTO DE LAMA BILIAR Densa EM CÃO: RELATO DE CASO

N-acetylcysteine treatment in canine dense biliary sludge: case report

AZOIA, F. L. M.; FERREIRA, M. B. P.; REIS FILHO, N. P.; ROMÃO, F. G.; KIHARA, M. T.  
E-mail: filipiazoia@gmail.com

**Introdução:** A lama biliar é um achado ultrassonográfico comum, considerado como fisiológico nos cães. No entanto, quando ela se torna excessiva pode causar a obstrução biliar. No ultrassom, é observada como uma sedimentação ecogênica não formadora de sombra acústica posterior no interior da vesícula biliar. Sua ocorrência em excesso tem como causas patologias que levam à precipitação dos solutos da bile, sendo uma notável causa de obstrução biliar. Este trabalho relata o uso de

N-acetilcisteína para o tratamento de lama biliar densa em cão devido sua ação mucolítica e hepatoprotetora.

**Relato de caso:** Um cão, macho, raça Spitz alemão, com sete anos de idade, foi encaminhado para a realização de um exame ultrassonográfico devido à suspeita de patologia do trato urinário. No exame ultrassonográfico foi visibilizada grande quantidade de sedimentos não formadores de sombra acústica (lama biliar) na vesícula biliar. Assim, o paciente passou a ter o acompanhamento ultrassonográfico periódico para a avaliação das condições de conteúdo, parede, dimensões e repleção da vesícula biliar. Após novos exames ultrassonográficos, foi observado aumento progressivo do acúmulo de lama biliar, no entanto sem evidências de obstrução. Foi indicado como tratamento para reduzir a quantidade de lama biliar a administração de N-acetilcisteína por via oral, duas vezes ao dia na forma de uma cápsula na dosagem de 3 mg/Kg. Após 60 dias de tratamento, notou-se considerável melhora no aspecto ultrassonográfico da vesícula biliar com acentuada diminuição da quantidade visível de sedimentação biliar. **Discussão e conclusão:** A N-acetilcisteína é uma substância derivada do acetilamento do aminoácido L-cisteína. Este fármaco já vem sendo usado na medicina humana há mais de 30 anos devido ao seu reconhecido fator mucolítico observado em afecções pulmonares. Além disso, exames bioquímicos e morfológicos realizados em camundongos, constataram que a N-acetilcisteína tem ação de proteção hepática. Assim, a N-acetilcisteína foi utilizada para controle de lama biliar densa que teria potencial para levar a obstruções do ducto biliar comum, causando inflamação e necrose da parede da vesícula biliar e possível lesão hepática. Desta forma, devido às propriedades da N-acetilcisteína, optou-se por sua utilização no tratamento e controle de lama biliar densa do cão citado, notando-se melhora do quadro.

#### 41. OBSTRUÇÃO GÁSTRICA PARCIAL POR SEMENTE DE CAJARANA (*SPONDIAS SP.*) EM FILHOTE DE CÃO: RELATO DE CASO

Partial gastric obstruction by cajarana (*Spondia sp.*) seed in a puppy: case report

FREITAS, M. O.; LANDIM, C. P.; SOUSA, C. V. S.; NUNES, A. K. G.; SILVA, J. A. P.; SOUZA JÚNIOR, Z. J.; MEDEIROS, L. C. V.; DUTRA, A. A.; OLIVEIRA, K. D. S.; PINTO, L. C. A.; ANTUNES, J. M. A. P.

E-mail: maisavet@hotmail.com

**Introdução:** Corpo estranho gástrico é qualquer material ingerido que não pode ser digerido, ou

quando sua digestão é lenta. Devido à obstrução parcial ou total do fluxo dos alimentos os animais acometidos, pacientes apresentam vômito, distensão gástrica, e irritação da mucosa, contudo também há casos assintomáticos. Os filhotes são os mais acometidos. O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos, complementados com a ultrassonografia e/ou radiografia contrastada. O tratamento baseia-se na localização, tamanho e forma do corpo estranho, e sua retirada pode ser obtida com o uso de pró-eméticos, endoscopia, e em casos mais graves, com a realização de intervenção cirúrgica. Este trabalho relata um caso de obstrução gástrica parcial em um cão jovem que ingeriu uma semente de cajarana, cuja árvore (*Spondias sp.*) é bastante comum na região semiárida. **Relato de caso:** Foi atendido um cão macho, da raça Yorkshire, com quatro meses de idade, que apresentava o histórico de vômitos recorrentes há dois dias após a ingestão de uma semente de cajarana (*Spondias sp.*), fruta comum no semiárido nordestino. O exame ultrassonográfico visibilizou uma estrutura de borda dorsal arredondada de interface brilhante com uma sombra acústica intensa na região do piloro, com características sugestivas de corpo estranho. Posteriormente, foram solicitadas radiografias simples/contrastadas do trato gastrointestinal com contraste não iônico (HENETIX® iobitridol 300mg I/ml, na dose de 2ml/kg), sendo então visualizada uma estrutura ovalada presente em região de piloro. O animal foi submetido à gastrostomia, na qual foi retirada a semente da cajarana relatada pelo tutor, medindo cerca de 2,5cm. **Discussão e conclusão:** A ocorrência de corpos estranhos gástricos em cães jovens demonstra seu comportamento curioso e depravado apresentado nessa faixa etária (gatos costumam ingerir corpos estranhos lineares e pontiagudos). Objetos não metálicos, como pedaços de plástico, sementes, nylon, algodão ou mechas de cabelo podem causar a impactação completa ou parcial do trato digestório. A importância do relato do proprietário junto à história clínica do animal e aos exames de imagem auxiliaram a busca pelo corpo estranho em questão. O exame ultrassonográfico permite o diagnóstico de corpo estranho no trato gastrointestinal de cães e gatos em 77% dos casos, e os exames radiográficos permitem a visualização de corpos estranhos de radiopacidade intensa. As obstruções gástricas por sementes deverão ser consideradas nos diagnósticos diferenciais de obstruções registradas na região semiárida brasileira.